

MEDIA

PCP e Bloco de Esquerda pedem audição de Joaquim Oliveira no Parlamento

O PCP e o Bloco de Esquerda pediram ontem a audição de Joaquim Oliveira no Parlamento, a propósito do despedimento colectivo anunciado pela Controlinveste na passada semana.

No requerimento ao presidente da comissão parlamentar de Ética, Sociedade e Cultura, citado pela Lusa, os bloquistas advertem que o processo de despedimentos "confirma a crescente tendência para a concentração dos meios de comunicação social nacionais", com um "prejuízo fundamental para a liberdade de imprensa".

Para o Bloco "a forma como este processo de despedimento está a ser conduzido aponta para os riscos de excessiva concentração e partilha de conteúdos jornalísticos", pondo em causa "o respeito pela diversidade e pluralidade de opiniões".

O PCP relembra que o despedimento colectivo na Controlinveste, afectando 122 colaboradores, é o maior dos últimos anos no sector da comunicação social, considerando que a redução do número de jornalistas "terá um inegável efeito na qualidade, pluralismo e no rigor de um conjunto significativo de órgãos" de informação.

Na terça-feira, recorde-se, o Sindicato de Jornalistas tinha pedido aos grupos parlamentares que convocassem com carácter de urgência o presidente da Controlinveste para averiguar "os objectivos e a dimensão da iniciativa desencadeada, a perspectiva de iniciativas semelhantes no futuro próximo e as intenções do grupo quanto à potenciação das chamadas sinergias".

In M&P, Ana Marcela, 22.01.2009

5º Canal: ERC realiza acto público

Amanhã, às 10:00 h, inicia-se o processo de abertura dos pedidos de candidatura ao concurso para atribuição da licença para o «5º canal» de televisão.

O acto público deste concurso, que decorrerá no Auditório da Fundação Portuguesa das Comunicações, em Lisboa, vai ser assegurado por uma Comissão composta por quadros superiores da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), com poderes atribuídos pelo Conselho Regulador daquele organismo para a condução desta fase processual.

Caberá àquela Comissão proceder à abertura das propostas de candidatura e à posterior verificação dos requisitos jurídico - formais exigidos para a instrução dos processos.

In Briefing, Natividade Simões, 22.01.2009

Sociedade luso-angolana em vias de adquirir o Sol

O Sol está em vias de passar a ser controlado por uma sociedade luso-angolana, a Newshold, avançou ontem o Público.

De acordo com a notícia do Público, a mudança de controlo accionista surge contra a vontade de dois dos accionistas do semanário (BCP e Imosider) e sem que estes tivessem uma palavra decisiva no negócio, contrariando o definido pelos estatutos e pelo acordo parassocial da empresa que edita o título.

A vontade da venda do Sol à Newshold foi comunicada na passada segunda-feira por Joaquim Coimbra (JVC Holding) e os jornalistas fundadores da Comunicação Essencial, editora do título, ao Millennium bcp e à Imosider, de José Paulo Fernandes.

A mesma iria ser feita por via da Nova Comunicação Essencial, entidade entretanto criada por Joaquim Coimbra e jornalistas fundadores (80%) e Newshold (20%). O objectivo é "a viabilização imediata" do jornal, face à complicada situação financeira, alegam os sócios numa comunicação enviada aos accionistas, dizendo que a sociedade "já não dispõe de meios para proceder ao pagamento das suas obrigações, entre elas o pagamento de salários" e "financiamentos contraídos". Mais, dizem, há "o risco de, na ausência de soluções no decurso desta semana, o jornal ver a sua publicação interrompida", alertavam os responsáveis na segunda-feira instando à tomada de decisão no prazo de "dois dias".

José Paulo Fernandes, presidente da Imosider, considera que o modo como este negócio foi conduzido foi uma forma de contornar as regras do acordo parassocial, que atribui aos accionistas o direito de preferência na venda do capital do Sol a outros parceiros. Uma regra, de resto, invocada por Joaquim Coimbra aquando da compra dos 33,33% detidos pela Cofina.

"Farei tudo o que estiver legalmente ao alcance no sentido de que esta 'chapelada' manhosa seja devidamente anulada", assegurou José Paulo Fernandes, em declarações ao Público.

Até ao fecho da edição não foi possível obter um comentário dos accionistas do Sol.

In M&P, Ana Marcela, 22.01.2009